



O maior bem da existência é a força vital

colagem e grafite, 2020

Joyce Gomes¹

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Meu nome é Joyce Santos Gomes, tenho 24 anos e resido em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Sou graduanda em Artes Visuais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O trabalho que lhes apresento, intitulado “O maior bem da existência é a força vital”, é fruto de um longo processo criativo, de leituras acerca da mulher negra na arte, na política, na capoeira e na religião. Essa obra aborda justamente isso nas citações e na representatividade visual de Angela Davis. A colagem tem como referência o livro “Mulher, classe e raça” (DAVIS, 2016), no qual ela faz um apanhamento histórico muito significativo para o embasamento teórico sobre a luta antirracista. A autora estadunidense nos sensibiliza para a mobilização quanto a garantia e a criação de políticas públicas reparadoras para os povos subalternizados, a fim de alcançarmos um Estado democrático com equidade, ascensão e emancipação para os povos Afro-ameríndios e em diáspora. Não é apenas pela precisão histórica que um estudo desses deve ser realizado; mas as lições que ele congrega sobre a era escravista apontam veredas sobre a luta atual das mulheres negras (DAVIS, 2016, p.17).

É importante identificar em nós mesmas/os tantos aspectos híbridos que permeiam nosso pertencimento e despertencimento à América Latina. O que estou a dizer é que a formação de nossa subjetividade e o modo como operamos em coletividade são atravessados pelo colonialismo/colonialidade. Aparentemente estamos marcadas/os pelo “esteio do latifúndio”, mas quando olhamos cautelosamente para a histórica de África e dos povos Indígenas, desabrocha em nós a firmeza necessária para valorizar a cultura de nosso corpo ancestral.

¹ Estou Joyce Santos Gomes, 24 anos de vida, nasci em Embu das Artes e moro em Campo Grande/ MS desde 2016. Graduanda em Licenciatura no curso de Artes Visuais (UFMS), pesquiso a capoeira no Mato grosso do Sul. Me reconheço como mulher negra, capoeirista, umbandista e militante do Movimento Negro na Arte/educação. <https://orcid.org/0000-0001-8109-5491> Email: joyce.gomes@ufms.br. Endereço institucional: Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, 79070-900.

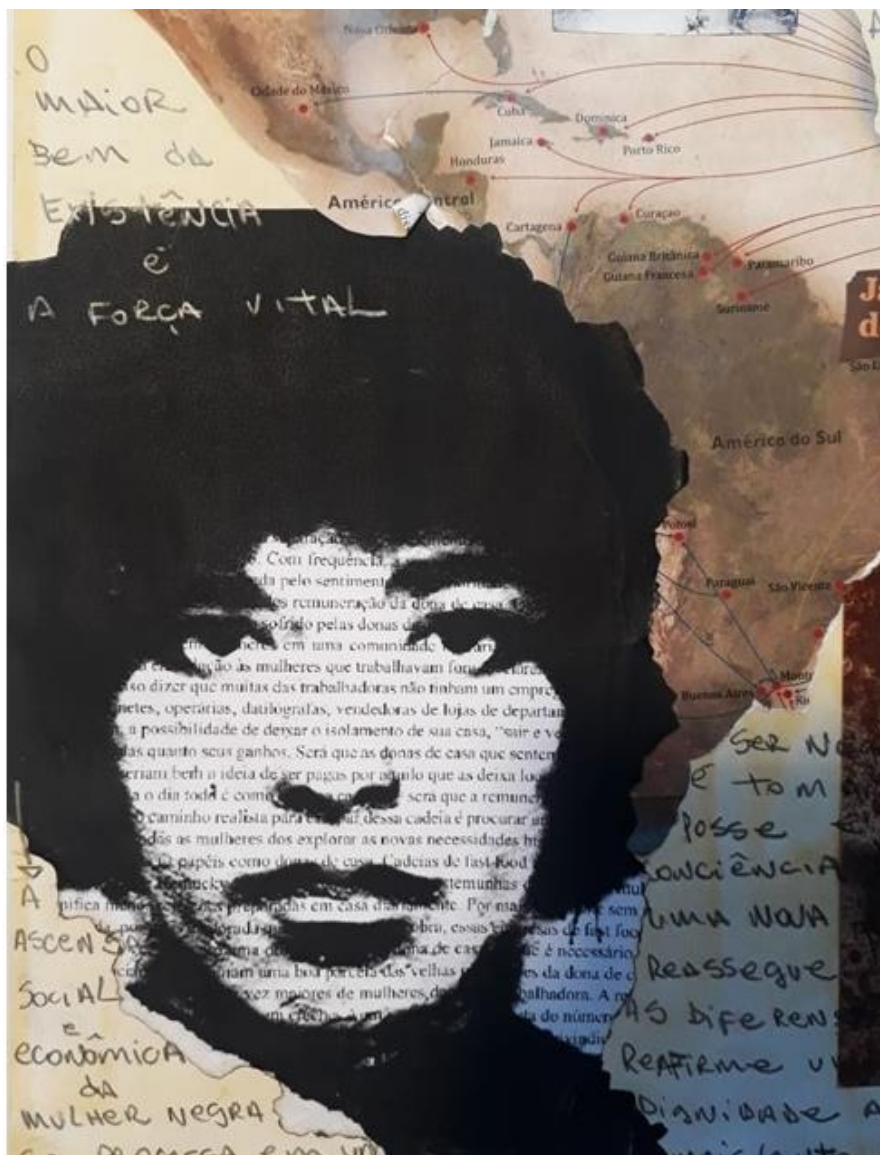


A minha intenção com esta colagem – uma arte cujo suportes se desvencilha de certa tradição, e expande a pintura para a experimentação com outros materiais – é evocar a resistência da mulher negra, sua espiritualidade, sua força negra ligada à natureza. Nesse sentido, eu também sou este corpo negro ali verbalizado em forma de colagem e grafite, corpo que busca contar sua própria história, mas não em fragmentos “razoáveis” como faz o a branquitude e seu olhar imperial-colonial-civilizatório-cristão, o qual se coloca externo à natureza (sempre em condição de dominá-la), mas sim com um olhar que sabe ser integrante de um elemento pluriversal da natureza: tudo vem dela e tudo volta para ela. Nossos corpos em riste aspiram energia vital, *lócus* e *tropos* primordial da existência humana.

Axé!

Referência

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.



Avareté

O maior bem da existência é a força vital
Joyce Gomes